

DESENHO DE NOVOS CICLOS DE ESTUDO – IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO BASEADA EM INDICADORES

Manuela Amorim ⁽¹⁾;
Maria Céu Lamas ⁽¹⁾;
Teresa Moreira ⁽¹⁾;
Sandra Mota ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto;
Centro de Investigação Saúde e Ambiente (CISA,
P. Porto);

ORAL COMMUNICATION

De forma a responder à necessidade de formar profissionais de saúde com autonomia e rigor na sua área de atuação, cabe às instituições de ensino superior implementar estratégias de recolha de informação capazes de identificar necessidades de formação destes profissionais. A caracterização destas necessidades permite a definição de uma estratégia de capitalização dos recursos humanos que responda a estas tendências evolutivas. Uma das estratégias que as instituições, de uma maneira geral, têm vindo a utilizar é a recolha de indicadores, pela aplicação de questionários. Nesta perspetiva, a Área Técnico Científica de Análises Clínicas e Saúde Pública (ATC-ACSP) da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS|P. Porto), realizou um estudo descritivo, transversal por aplicação de questionário a licenciados/profissionais de saúde na área laboratorial no período de onze meses com o objetivo de recolher indicadores sobre as necessidades formativas ao nível pós-graduado. Dos 143 respondentes, 86.5% são do sexo feminino, com idade média de 31 anos. A maioria é Técnico Superior de Saúde (74.1%) a desenvolver atividade em ambiente hospitalar (46.2%). Dos 95.8% licenciados, a licenciatura em ACSP é a mais frequente (87.4%). A maioria (74.8%) mostrou interesse em frequentar um 2º ciclo de estudos, da qual 68,5% na ESS|P. Porto. Foram identificados como fatores determinantes na escolha de

um 2º ciclo de estudos, os conteúdos abordados e a componente prática de qualidade. As áreas de especialização de maior interesse foram a Hematologia, Imunohematologia e Hemostase (22,4%), Genética (17,5%), Microbiologia (10,5%) e Patologia Clínica (10,5%). Nesta decorrência, e atendendo à transversalidade e abrangência das áreas core identificadas, a ATC-ACSP optou pela criação de um 2º ciclo de estudos em ACSP com dois ramos: Microbiologia e Saúde Pública, e Imunohemoterapia e Transplantação. Este ciclo – acreditado por seis anos pela A3ES – pretende promover a aquisição de conhecimentos e competências consistentes e transdisciplinares; capacitar para a seleção e aplicação das metodologias emergentes na área de cada ramo de especialização, de acordo com as exigências das guidelines internacionais e a evolução da medicina e da biotecnologia ao nível das tecnologias da saúde, garantindo a qualidade dos serviços prestados. Na 1ª edição do mestrado em ACSP recebemos 28 candidaturas, das quais 27 resultaram em inscrições efetivas, com uma média de idades de 29 anos, predominância do sexo feminino (n=25) e formação na ESS – P. Porto (n=10). Todos são licenciados, com predominância de exercício de atividade como TSĐT-ACSP (n=13) e opção pelo ramo de microbiologia e saúde pública (n=14). Conclui-se que o estudo sobre as necessidades formativas permitiu identificar as necessidades percecionadas entre os 2º ciclos de estudos respondentes e a definição de estratégias de intervenção sobre estas. Como resultado, propôs-se a criação deste ciclo de estudos, com o intuito de colmatar uma lacuna na oferta formativa especializada, oferecendo aos estudantes de diferentes licenciaturas uma sólida formação especializada não apenas numa área de imensa procura como a Microbiologia, mas também, e em particular na área da Imunohemoterapia e Transplantação para a qual não existe nenhuma oferta formativa nacional.

Keywords: ACSP, Indicadores, Desenho, Ciclo de estudos